KÁRPIO MARCIO DE SIQUEIRA
(ORG.)

KAIMBÉ

Poesias

KÁRPIO MARCIO DE SIQUEIRA
(ORG.)

KAIMBÉ

Poesias

Série Curumim Erê
Vol. XIII

DEDC - CAMPUS VIII
Departamento
de Educação

UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

Paulo Afonso - BA

Assis - SP
2019
Seike & Monteiro

2019. Universidade do Estado da Bahia - UNEB - DEDC Campus VIII
Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação - OPARÁ

Organizador
Kárpio Márcio de Siqueira

Projeto Gráfico e Diagramação
Paola De Mori

Digitação
Cirila Santos Gonçalves
Elizete Ferreira da Silva
Maria Augusta Ferreira dos Santos

Revisão Textual
Mônica Maria Vieira Lima Barbosa

Autores Indígenas
Virgínia dos Santos Carvalho
Stefane Marcelino Dias
Rosilane Dantas Matos
Renata Moreira da Silva
Rafaela Cabral dos Santos
Neyla Emanoelly da Costa Xavier
Karollayne Silva Gama
Joubert Dantas da Silva
Jadiele dos Santos Reis
Estéfany Vitória Gonçalves Gama
Ainan Menezes da Conceição Moreira
Emerson de Melo Xavier
Eliane Benevides da Silva
Marcia Gonçalves Pereira
Ozano de Jesus Conceição
Ainan Menezes da Conceição Moreira
Brazilice F. dos Santos Kaimbé
Eliane Benevides da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vania Aparecida Marques Favato – CRB/8 – 3301

K13 Kaimbé poesias / Kárpio Marcio de Siqueira, org. Paulo Afonso: UNEB - Universidade do Estado da Bahia; Assis: Seike & Monteiro, 2019.
18 p. : il. (Série Curumim Erê, v. 13)

Vários autores
ISBN: 978-65-80928-15-6

1. Índios Caimbé. 3. Índios - Poesia. I. Siqueira, Kárpio Marcio de.

CDD 390.981

Copyright (2019) UNEB/OPARÁ
AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

Secretaria de Educação do Estado da Bahia
Secretário
Prof. Jerônimo Rodrigues Souza

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Reitor
Prof. José Bites de Carvalho

Vice-Reitor
Prof. Marcelo Duarte Dantas de Ávila

Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)
Pró-Reitora
Prof. Adriana dos Santos Mármori Lima

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF)
Pró-Reitora
Prof. Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

UNEB - Departamento de Educação Campus VIII
Diretora
Prof. Susana Menezes Luz de Souza

Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação
(OPARÁ-UNEB/CNPq)
Coordenadores
Coord. Geral. Prof. Floriza Maria Sena Fernandes
Coord. Campus Paulo Afonso: Prof. Eloy Lago Nascimento
Coord. Campus Juazeiro: Prof. Carlos Alberto Batista Santos
Coord. Campus Euclides da Cunha: Prof. Telma Cruz Costa
Líder UNEB/CNPq: Prof. Wbaneide Martins de Andrade

Superintendência de Políticas para a Educação Básica
Superintendente
Prof. Manuelita Falcão Brito

Coordenação de Educação Escolar Indígena da Secretaria de Educação
Coordenador
Prof. José Carlos Batista Magalhães

Ação Saberes Indígenas na Escola Rede Yby Yara
Coordenadores
Prof. Floriza Maria Sena Fernandes
Prof. Tatiane Araújo dos Santos
Prof. Edson Machado de Brito

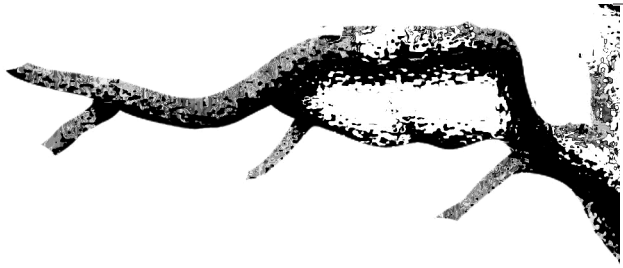
LICEEI - Licenciatura Intercultural de Educação Escolar Indígena
Coordenadores
Prof. Marcos Luciano Messeder Lopes
Prof. Floriza Maria Sena Fernandes

LAPRAXIS: Laboratório de Ensino e Pesquisa para as Relações Etnico Raciais e Produção de Material Didático - OPARÁ-UNEB
Prof. Edvalda Pereira Torres Lins Aroucha
Prof. Tayra Vieira de Almeida Tuxá

Grupo de Pesquisa UBUNTU
Coord. Kárpio Márcio de Siqueira

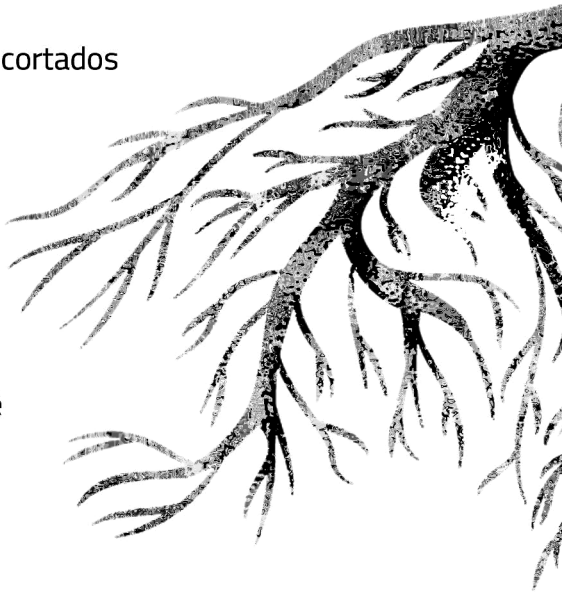
Conselho Editorial Não Indígena
Prof. Luiz José da Silva – FASETE
Prof. Mônica Maria Vieira Lima Barbosa – FASETE
Prof. Cecília Maria Bezerra Oliveira – FASETE
Prof. Erika dos Santos Nunes – UNEB
Prof. Paula Cristina Ribeiro da Rocha de Morais – UFPB / FASETE

Conselho Editorial Indígena
Prof. Elaine Patrícia Krin Sí Atikum
Prof. Rosilene Silva Sá Pankararé
Prof. Rosivânia Cá Afer Catáa Tuxá
Prof. Cirila Santos Gonçalves Kaimbé
Prof. Maria de Fátima Ferreira de Carvalho Kaimbé
Prof. Maria Dilza da Hora França Kiriri
Prof. Cecília Lopes Marinheiro Tumbalalá
Prof. Rafael Cruz da Silva Tuxá
Prof. Paula Batista de Almeida Kiriri



Minhas raízes

Sou índia, sou Kaimbé
Em Tupã tenho a minha fé
Em Tupã posso contar
Quando balanço meu maracá
As raízes dos nossos antepassados
Permanecem em nós
Apesar dos galhos terem sido cortados
Trago viva a esperança
Da cultura preservar
A ilha é o lugar
Que tentamos conservar
Mas o "homem branco"
Esta tentando desmatar
A Santíssima Trindade
É a padroeira deste lugar
Nela manifestamos a nossa fé
Sou índia, sou guerreira,
Sou da Tribo Kaimbé.



Produzido pela aluna: Ainan Menezes da Conceição Moreira

Cordel de fauna e flora da Aldeia Massacará

A natureza é a casa
De tudo que vou falar
A fauna da nossa aldeia
Vale a pena apreciar
Nos animais e fortalecer
A esperança de preservar

É grande a variedade
De animais que existe aqui
Tatu, cutia e veado
Preá, nambu e juriti
Tem também tamanduá
Caititu e cangambá
E até o Tatuí

Alguns já estão extintos
Não vimos mais por aqui
Estevo e juriti
Canário e carcará
E também o sabiá
Faz tempo que eu não vi

Ainda existem as rolinhas
Que sempre posam aqui
Junto aos cardiais
Tico –tico e bem- te-vi
Tem ainda o João de barro
Que ainda se encontram aqui

Falando agora da flora
Que é fonte de vida aqui
Usamos a maioria
Para nos prevenir
Pois elas curam doenças
Trazendo a nossa saúde
A todos que vivem aqui

A Aroeira é usada
Para a mulher se banhar
É um antiflamatorio
Que vale a pena usar
O banho é feito de casaca
Usando nas partes intimas
Antes de se deitar

São varias plantas encontradas
Aqui em Massacará
Alecrim e caatinga de cheiro
Também marcam seu lugar
Os dois juntos curam gripe
Dor no corpo e sinusite
Vale a pena cultivar

Tem alguns mais conhecidos
Como a erva-cidreira
Curando dor de barriga
Como folha de goiabeira
Tem também o picão
Carrapicho de agulha
Que cura infecção

Sem esquecer outra planta
Que é o aperta Ruão
Que antes era usado
Por mulheres do nosso sertão
Misturado com outra planta
Carrapicho de agulha
Conhecido como picão

Misturava as duas ervas
E colocava para ferver
As mulheres que davam á luz
Não podiam esquecer
Dos benefícios que as duas
Traziam para o seu corpo
Após das á luz ao bebê

É assim que aqui vivemos
E queremos envelhecer
Reavivando a cultura
E todo esse saber
As plantas medicinais
Usadas por todo o povo
Foi um prazer aprender.

Produzido pela professora: Brazilice F. dos Santos Índia Kaimbé

Feira de Cultura Kaimbé

A feira de cultura
Já é tradição.
Neste dia festejamos
Com grande emoção.

Todo ano acontece,
No mês de setembro.
Onde reunimos a comunidade,
Para juntos está fazendo.

Por aqui passa vários visitantes,
Isso nos deixa bem mais confiante.
De fazer à feira contente,
Sempre com muita gente.

Na feira de cultura,
É o encontro das etnias.
Povos indígenas,
De todo canto da Bahia.

Vêm os Pataxós,
Os Pankararu e os Tuxá.
Também convidamos os Pankararé,
E os Kiriri que não podem faltar.

Usamos muito a zabumba e a gaita,
O arco e flecha a cataioba e o cocá.
E chamamos todo mundo,
Para conosco comemorar.

Fazemos desfile e oficinas,
Corrida de tronco e maracá.
Fazemos também tiro ao alvo,
Para quem souber atirar.

Organizamos jogos de futebol,
Convidamos os parentes para jogar.
Ás vezes banda na praça,
Para o povo se animar.

Temos barraca da saúde,
O Stand da agricultura e artesanato.
Também a das comidas típicas,
Com diversos tipos de pratos.

Visitamos os pontos turísticos,
Vamos ao pau – ferro e na cachoeira.
Um lugar sagrado,
Coração da aldeia.

Nas feiras de cultura,
Toré não pode faltar.
Isso já é uma das riquezas,
Daqui de Massacará.
Assim é a feira de cultura,
Do nosso lugar.
Da abertura ao fechamento,
Vale a pena participar.

Ilha, Coração da Aldeia.

Um lugar de muita riqueza,
Terra boa para plantar.
Na lagoa mata verde,
Na cachoeira água boa para tomar.

Lagoa de água barrenta,
Paisagem para admirar.
Nem todo mundo entra,
Mas vale a pena ir visitar.

A cachoeira é diferente,
Por lá passa muita gente.
Rio de água natural,
Falta pouco para ser mineral.

Do pau - ferro não podemos esquecer,
Quem visita tem muito a dizer.
Árvore antiga do nosso lugar,
Onde lutamos para conquistar.

Um lugar de muitas memórias,
Que contam parte da nossa história.
É lá que dançamos o toré,
Fortalecendo a cultura Kaimbé.

Por isso devemos preservar,
Jamais deixar desmatar.
Pois quanto mais a gente proteger,
Mais benefícios têm a nos oferecer.

Pé no chão

Desta terra contemplar
Daquela água cor escura
Na margem ei de ficar

A luz do sol no sorriso da criança
Sorrindo e brincando
Sem nada se preocupar

Da mesma ouvir
"irei botar meu pé no chão
Foi da roça que eu vim"

Nasceu há décadas
Cresceu sereno
Anda vagando
Nesta terra pequena

Lixão, lixo, lixinho.
Afogaram seus peixinhos

Nesta aldeia Massacará
Tem várias atrações trazendo como visitas
Muitas populações

Poema produzido pela aluna: Eliane Benevides da Silva

Cachoeira

Na escola vou pra estudar
Mas nessa tarde fui na Ilha passear
Nesse passeio vi muitas coisas bonitas e interessante
A cachoeira da Ilha
É um lugar sagrado
Lá os índios dançam o Toré
Sempre nos dia de Sábado

Na Ilha tem muitas coisas boas
Pena que estão tudo a toa
Tem o brejo pra plantar
Mesmo assim me orgulho
De morar nesse lugar

Na Ilha tem muitas coisas boas
Nesse calor o que mais desejo
É um banho na lagoa.

Poema produzido pelo aluno: Emerson de Melo Xavier

A ilha

A ilha é um lugar sagrado
Bonito de se olhar

No rio da cachoeira
Vamos todos nos banhar

E é de certeza
Que se entrarmos lá
Vamos todos nos molhar

Poema produzido pela aluna: Estéfany Vitória Gonçalves Gama

A Ilha o coração da aldeia

Em pleno a uma segunda feira
Saímos com professores e colegas
Para visitar o rio da cachoeira

Paisagens lindas e belas montanhas
Eu vi ali.

Saindo da lagoa fomos em direção
A nascente onde lembramos muito de
Quando ela banhava a agente

E assim foi nossa visita ao nosso
Coração da aldeia, ficamos muito feliz
Em rever o lido rio da cachoeira

Ficamos um pouco triste por ver
O nosso rio secando, mas com fé em
Deus ele vai mandar chuva e de novo
Estaremos nos banhando.

E aqui encerro meu poema
Do coração da aldeia
Um ponto turístico que jamais
Deixará de ser muito amado
Pelas nossas guerreiras.

Poema produzido pela aluna: Virgínia dos Santos Carvalho

A cachoeira é um lugar
Com beleza para admirar

Tem água boa para beber
E até banho pode tomar

Também temos a lagoa
Não podemos esquecer desse
Lugar, a beleza é tanta que
Vale a pena visitar

Todas essas belezas
Só existe em lugar
Na velha Aldeia Kaimbé Massacará

Poema produzido pela aluna: Jadiele dos Santos Reis

A cachoeira

Se prepare meus amigos
Que agora vou falar
Um pouco da minha aldeia
Kaimbé Massacará

Durante uma viagem escolar
Gostamos de visitar
A cachoeira de Massacará
Lugar bom de namorar

De natureza exuberante
E águas claras que da ate para tomar
Sem falar na lagoa
Que é boa para nadar

Temos também o pau-ferro
Onde dançamos o Toré
Uma velha tradição
De nós Kaimbé

Muito respeito temos por aqui
Onde devemos preservar
Pois um lugar bonito de morar
Muita gente quer visitar

Lugar bom de morar
Sem se preocupar
Só na minha aldeia
Kaimbé Massacará

Poema produzido pelo aluno: Joubert Dantas da Silva

Rio da Cachoeira

E agora eu vou contar
Uma coisa pra você
A história de um rio
Que pode não sobreviver

Seu moço!
A cachoeira
Era um lugar muito bonito
Vários passar cantando
E um rio no infinito

Mas com o tempo
Foram destruindo
E o que nos resta
É a saudade daquela linda paisagem
Que faz parte da nossa comunidade

Mais é difícil acreditar
Em um história dessa
Aquele rio no que tanto ajudou
Tá sumindo tão depressa

E uma pergunta o que fazer?
Como vamos ajudar?
A salvar a coisa mais linda
Da Aldeia Kaimbé Massacará.

Poema produzido pela aluna: Karollayne Silva Gama

Lugares incríveis presentes na nossa aldeia

Se prepare minha gente
No que agora vou falar
Sobre alguns lugares
Existentes na nossa aldeia
Kaimbé Massacará

Uma é a lagoa da ilha
Muito boa de apreciar
E lá que vou todo dia
Para poder namorar

Sem contar com a cachoeira
Aonde todos vão pra lá
A água é muito limpa
Dá até para tomar

É lá que dançamos o Toré
Que invocam seres da natureza
Com parentes e amigos
Transmitem graças e beleza

Tem também o pau-ferro
Lugar bom de viver
Quem ainda não conhece
Vale a pena conhecer.

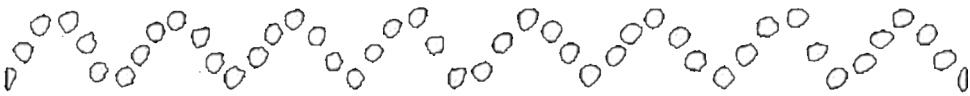
Poema produzido pela aluna: Neyla Emanoelly da Costa Xavier

Poema

Quando chego no pau-ferro
Na cachoeira logo quero mergulhar
A beleza é tão grande
Que não há quem não queira nadar

A lagoa da ilha
É um lugar de se apreciar
Lá existe peixe para enfeitar
Agora te pergunto quem lá não queira morar?

Por aqui vou terminando
Mas antes quero te avisar
Preserve a natureza
Pois um dia ela pode acabar.



Poema produzido pela aluna: Rafaela Cabral dos Santos

Nosso lugar

Logo me surpreendi
Ao ir visitar o pau-ferro da ilha
Na aldeia Massacará

As paisagens são lindas
Desse belo lugar só não
Esqueça que devemos
Cuidar e preservar

O pau-ferro da ilha
Lugar de muita crença e tradição
Onde todos tem que ter muito amor e união

A lagoa muito bela
Com bastante expansão
Onde vou visitar
Com parentes e irmãos

Poema produzido pela aluna: Renata Moreira da Silva

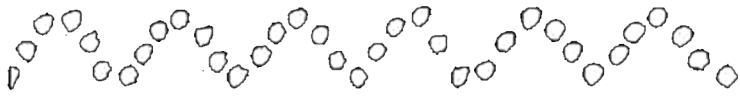
Lá na ilha

Na ilha tem a lagoa
Pau-ferro e a cachoeira
É lá o coração da aldeia

Lá na lagoa da pra nadar
E ate mesmo pescar
E quem vai lá
Quer sempre voltar

Cachoeira de água corrente
Quase mineral para gente
Quem vai lá triste
Sempre volta contente

O pau-ferro é uma árvore
Grande e muito importante
Aos sábados lá dançamos
O nosso Toré
Que faz parte da cultura Kaimbé



Poema produzido pela aluna: Rosilane Dantas Matos

Alguns lugares da nossa aldeia

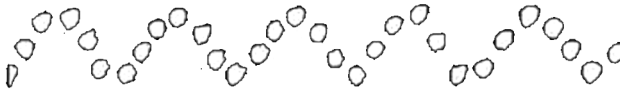
Não sei nem como falar
Da minha velha aldeia
Kaimbé Massacará
Que a sua beleza é de encantar

Temos a lagoa
Que da gosto de ir lá
Da até para pescar e também nadar
E igual a nossa com certeza outra não há

O pau-ferro fomos visitar
E lá vamos dançar
O Toré para agradar
Os encantados de lá

A cachoeira meus amigos
Que é um ponto turístico de lá
Tem tanta coisa para mostrar
Que eu não consigo nem falar
Nós índios temos muita sorte

De morar neste lugar
Onde tudo é bonito
Na Aldeia Kaimbé Massacará



Poema produzido pela aluna: Stefane Marcelino Dias

A Ilha o coração da aldeia

Em pleno a uma segunda feira
Saímos com professores e colegas
Para visitar o rio da cachoeira

Paisagens lindas e belas montanhas
Eu vi ali.

Saindo da lagoa fomos em direção
A nascente onde lembramos muito de
Quando ela banhava a gente

E assim foi nossa visita ao nosso
Coração da aldeia, ficamos muito feliz
Em rever o lido rio da cachoeira

Ficamos um pouco triste por ver
O nosso rio secando, mas com fé em
Deus ele vai mandar chuva e de novo
Estaremos nos banhando.

E aqui encerro meu poema
Do coração da aldeia
Um ponto turístico que jamais
Deixará de ser muito amado
Pelas nossas guerreiras.

Poema produzido pela aluna: Virgínia dos Santos Carvalho

ISBN 978-658092815-6

Realização:

DEDC - CAMPUS VIII
Departamento de Educação

UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

CENTRO DE PESQUISAS EM ETNICIDADES, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
Juazeiro - Paulo Afonso - Euclides da Cunha

SABERES INDÍGENAS
TERRITÓRIO YBY YARA

LICEEI
LICENCIATURA INTERCULTURAL EM EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA
GOVERNO DO ESTADO

PROAF
PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIMATIVAS

PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROLIND

Pibid
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

UBUNTU

ODÒIYÁ
COMUNICAÇÃO

Parceiros:

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SEMESP
Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação

FNDE
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação